



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFPG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UACC
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARCOS VINICIUS ELIAS CAMILO

**AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA:
UM ESTUDO COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO BRASIL**

SOUSA

2022

MARCOS VINICIUS ELIAS CAMILO

**AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA:
UM ESTUDO COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO BRASIL**

Artigo científico apresentado ao Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da UFCG, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Curso.

Orientador (a): Prof. (a) Ma. Erika Lira Rosado

**SOUSA
2022**



Universidade Federal
de Campina Grande



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO DO TRABALHO DE CURSO**

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

As **16:00** horas do dia **23/março/2022**, compareceu o aluno **Marcos Vinícius Elias Camilo** para defesa pública do Trabalho de Conclusão em forma de **Artigo** intitulado **AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA: UM ESTUDO COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO BRASIL - PB** – requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Administração. Constituíram a banca examinadora os/as professores/as **Érika Lira Rosado** (orientador/a), **Luma Michelly Soares Rodrigues Macri** (avaliador/a) e **Johny Davyd Soares Barbosa** (avaliador/a). Após a exposição oral, o/a candidato/a foi arguido/a pelos componentes da banca que, após reunião em caráter reservado, decidiram **aprovar** a produção acadêmica. Para constar, lavramos a presente ata assinada por membros da Comissão de TC, do Curso de Administração da UACC/CCJS/UFCG.

Sousa-PB, **23/março/2022**.

Flávio Lemenhe
Mat. SIAPE 1612419

Membro da Comissão de TC do Curso de
Administração (UACC/CCJS/UFCG)

Luma Michelly Soares Rodrigues Macri
Mat. SIAPE 1995059

Membro da Comissão de TC do Curso de
Administração (UACC/CCJS/UFCG)

ACÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA: UM ESTUDO COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO BRASIL

Com o surgimento do vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, o mundo presenciou o impacto nos âmbitos social, político, econômico e, principalmente, na área da segurança sanitária, o que ensejou medidas e ações por parte do setor público, iniciativa privada, e sociedade civil, no intuito de amenizar os diversos problemas causados pela crise surgida. Nesse cenário, é válido destacar a relevância das ações de responsabilidade social realizadas por organizações ao longo do período pandêmico. Nesse contexto, destaca-se a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEPFI), na qual há representação de instituições brasileiras, na qualidade de membros, e ativamente participantes. Nessa perspectiva, esta pesquisa apresentou como objetivo investigar as instituições financeiras do ramo bancário, atuantes no Brasil, listadas como membros da UNEPFI, no tocante às iniciativas e ações de responsabilidade social, no período de 2020 a 2021, anos de grande crise proveniente da pandemia de COVID-19. Com isso, a pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, com dados coletados por meio de relatórios de sustentabilidade, caracterizando-se como uma pesquisa documental. A partir da análise dos relatórios publicados pelas organizações estudadas, foram observadas as ações dentro das iniciativas pesquisadas. Os resultados evidenciaram que as iniciativas tomadas pelas instituições financeiras do Brasil, ajudaram a minimizar o efeito da crise na área da saúde, social e econômica. Ações essas que tiveram um impacto abrangente em seus clientes e stakeholders, trazendo informações, recursos e apoio para a população, principalmente para aqueles em estado de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa; Bancos; Covid-19; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Durante séculos, a sociedade se deparou com inúmeros problemas ambientais que estavam além de seu controle, dentre os quais se encontram as pandemias virais, que causam uma desordem significativa em diferentes dimensões da vida humana, com desdobramentos nas esferas social, econômica e cultural, entre outras (SAUNDERSHASTINGS; KREWSKI, 2016).

No final de 2019, o surgimento do vírus na cidade de Wuhan na China, desencadeou a pandemia da Covid-19, anunciando algo nunca vivido na contemporaneidade, se espalhando globalmente, gerando caos nas mais diversas esferas com impactos ainda difíceis de mensurar. O mundo viu uma pandemia se alastrar como uma avalanche sobre todos os países, além de trazer a tona toda uma crise sanitária, econômica e política, causando mudanças discrepantes nos hábitos e nos comportamentos sociais.

No Brasil, assim como em outras partes do mundo, os desafios surgiram com o avanço do vírus, e a tentativa de flexibilizar os setores econômicos visando minimizar os impactos da crise, ocasionou o fechamento de muitas empresas e um aumento na taxa de desemprego (SEBRAE, 2020). De acordo com a pesquisa “Pulso empresa: impacto da Covid-19 nas empresas” realizada pelo IBGE, mais de 716.000 empresas encerram suas atividades por não terem condições de permanecer no mercado gerando lucro, diante da situação imposta pela pandemia (IBGE, 2020).

Para o cenário mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê contratempos em nações que fazem parte do grupo de países em desenvolvimento de baixa renda, onde a desigualdade na distribuição de vacinas podem desacelerar a recuperação da economia global, outro desafio global são os gargalos de logística, levando a escassez de produtos e aumento de custos de exportação.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que a produção global sofra contração de 4,9% em 2020, e para 2021, se esperar pouco crescimento tendo em vista que dependerá do surto de novas infecções (REUTERS, 2020). No que lhe concerne, o Fórum Econômico Mundial menciona que a paralisação das atividades econômicas durante a pandemia trouxe um grande desafio para economias emergentes, que arriscam mergulhar numa crise ainda maior, temendo o desemprego estrutural, exigiu como solução a injeção de trilhões de dólares no mercado para suportar a situação até a próxima recuperação (O GLOBO, 2020).

Assim, emerge a atuação das instituições financeiras, que passaram a intermediar a alocação de recursos governamentais, visando grupos desfavorecidos com destaque do papel das entidades bancárias. Para cumprir sua finalidade, o setor pode criar empoderamento

financeiro, empregos e crescimento econômico, se tratar clientes, acionistas e sociedade com respeito, unindo lucro e propósito (BOTIN, 2018). Começaram a mediar a alocação de recursos governamentais, visando grupos desfavorecidos, e enfatizando o papel das entidades bancárias.

O cenário econômico brasileiro testemunhou a reação circular dos mercados e bolsas, devido às medidas de segurança sanitária diante da pandemia de Covid-19, das quais o distanciamento social, figura um dos principais procedimentos adotados, implicou em períodos de pico de contágio no fechamento do comércio, da indústria e das organizações que prestam serviços, bem como restringiu horários de funcionamento desses estabelecimentos. Todo esse contexto, ainda que necessário, ocasionou grandes prejuízos a toda a sociedade, dado um momento de espera pela imunização. Esse problema se torna ainda mais preocupante quando analisados os impactos em países onde há elevados índices de desigualdades sociais.

No Brasil, as imensas desigualdades sociais são refletidas em dados oficiais, onde mais de 66 milhões de pessoas vivem na pobreza e extrema pobreza, e apenas 40% da população está ocupada formalmente (IBGE, 2018).

Nesse sentido, a implementação de medidas mitigadoras depende da formulação de políticas de proteção social e apoio aos grupos vulneráveis, para garantir a sobrevivência de indivíduos e famílias, enquanto ainda existam restrições ao desenvolvimento das atividades econômicas. Sendo assim, são necessárias medidas econômicas urgentes para garantir a renda mínima dos grupos mais desfavorecidos e para proteger o trabalho da classe trabalhadora, garantindo que a parte relevante da população cumpra as medidas de distanciamento social.

Dentro desse contexto, não apenas o setor público tem o dever de auxiliar e buscar soluções para os problemas ora mencionados, mas as empresas apresentam um papel relevante na sociedade, por meio da perspectiva da Responsabilidade Social.

Sobre uma perspectiva dos pesquisadores Crisóstomo, Freire e Soares (2012), foi possível observar a responsabilidade social corporativa (RSC), nas instituições financeiras, onde por ter um baixo potencial de impacto ambiental, permite que as organizações desse setor tenham mais flexibilidade para realização de ações sociais que lhe deem mais visibilidade, trazendo consigo benefícios para a sociedade em geral.

Diante da relevância dessas práticas desenvolvidas no âmbito organizacional, tem gerado impacto em diversos setores da economia brasileira, diante dos resultados dessa pesquisa, constatou-se que a responsabilidade social no setor bancário é mais forte, esse aspecto indica a relevância da atividade para economia, indicando que cada vez mais as instituições financeiras desenvolvem estratégias para legitimar suas ações sociais e construir sua identidade associada

a responsabilidade social.

Assim, a atuação de instituições financeiras passaram a ter um papel fundamental na injeção de monetário no mercado através de recursos do governo, tendo como destino a população mais vulnerável, impedindo que chegue a níveis extremos diante da crise, para cumprir esse propósito, e não deixar de cumprir seu papel estratégico, que visa a legitimação de ações sociais corporativas, melhoria da imagem e da reputação das instituições.

Dentro desse contexto, e dada a situação no cenário brasileiro, fazem-se relevantes as investigações sobre as ações de RS são praticadas por empresas listadas como membros da Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEPFI). Assim, o presente estudo terá como pergunta de pesquisa: **quais as iniciativas institucionais de entidades financeiras brasileiras, membros UNEPFI, são direcionadas à responsabilidade social, no contexto de pandemia de Covid-19?** Nesse sentido, a pesquisa busca catalisar a integração da responsabilidade social nas práticas do mercado financeiro, com a missão de promover finanças sustentáveis, no contexto de pandemia de Covid-19, e seus stakeholders beneficiados.

Dessa forma, o estudo aborda a investigação das práticas sustentáveis desenvolvidas pelas instituições bancárias, adotando os conceitos de responsabilidade social em tempos de pandemia. Para ressaltar a importância das instituições financeiras, seguindo as práticas internacionais de proteção e geração de riqueza, direcionadas aos seus clientes e demais stakeholders, com a promoção de ações de recuperação e proteção de todo meio ambiente, como também o âmbito social econômico.

Nessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as iniciativas institucionais de entidades financeiras atuantes no Brasil, listadas como membros UNEPFI, no tocante às ações de responsabilidade social, no contexto de pandemia de Covid-19. Tendo como objetivos específicos, traçar o perfil das entidades financeiras atuantes no Brasil, membros UNEPFI, contempladas na pesquisa e descrever as iniciativas realizadas pelas entidades no contexto de pandemia de Covid-19, e os principais beneficiados.

A escolha do escopo de instituições financeiras, se justifica pela importância destas para a sociedade, em especial, no cenário de pandemia, dessa forma, busca-se contribuir para formação de conhecimento sobre a temática, identificando e considerando seu comportamento diante da situação de risco. Outro fator que corrobora para tal escolha, se dá pelo vínculo do pesquisador com área, que faz parte do campo de interesse de atuação profissional, intensificando viabilidade no desenvolvimento da pesquisa.

Desse modo, esta pesquisa visa promover uma reflexão sobre o tema, com uma visão estruturada e a necessidade de se buscar estratégias que possam minimizar os impactos da crise nas esferas social e ambiental. Além disso, pode auxiliar no diagnóstico de uma realidade específica, orientando as empresas investigadas e disseminando ações aprimoradas de soluções através de novas pesquisas.

Neste contexto, o trabalho mostrará como o estudo do tema, pode ser aplicado à temática de modo que se crie uma contribuição intelectual para soluções de problemáticas sociais de modo que reflita sobre a valorização da cultura sustentável, criando um sentimento de respeito mútuo com a sociedade e o meio ambiente.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS

O surto do novo SARS-CoV-2, causador da COVID-19, eclodiu em Wuhan, China, no final de dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou para outros países. Foi declarada uma grande emergência de saúde pública de interesse mundial, em 30 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Antes de o Brasil relatar seu primeiro caso de COVID-19, uma análise dos primeiros 425 casos da doença, mostrou que uma pessoa infectada pode disseminar para em média 2,2 indivíduos, a cada 7 dias. Além disso, a taxa de mortalidade de idosos e portadores de doenças crônicas é maior, destacando uma menor probabilidade de infecção entre crianças com menos de 15 anos (VELAVAN; MAYER, 2020).

A declaração da Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020 ressaltou a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. O Brasil através de uma nota oficial, declarou emergência de saúde pública de Importância Nacional em 3 de fevereiro de 2020, e três dias depois, o Ministério da Saúde aprovou a Lei nº13.979/2020 (conhecida como Lei Nacional da Quarentena), que estabelece medidas destinadas a proteção da comunidade e ao combate da crise social decorrente do novo Coronavírus, as quais incluem o isolamento; quarentena; pesquisa epidemiológica; restrições especiais e temporárias à entrada e saída do país; entre outras (BRASIL, 2020).

Atualmente, a lei se mantém como uma medida preventiva. Para o ano de 2021 mesmo tendo a vacina como principal meio de proteção, o processo de imunização da população será demorado, o que não vai acabar com todas as medidas de proteção impostas pela pandemia de

um dia para o outro, com a expectativa do fim da pandemia, a vacinação é o ponto central para recuperação da economia do Brasil e do mundo.

Esse novo contexto vivenciado em um momento pandêmico, mudou completamente a vida e história da sociedade contemporânea, seja na forma de trabalhar, de se relacionar ou até mesmo na execução de atividades do cotidiano. Essas alterações impactam diretamente na atuação das empresas de uma forma geral, ainda que em proporções diferentes, tiveram que se adaptar ao “novo normal” (PALĐ *et al.*, 2020).

O isolamento social provocou uma rápida mudança no mercado de trabalho, com impactos mais severos para 41,5 milhões de pessoas que vivem na informalidade (IBGE.2020) e que por serem informais, não tiveram direito a benefícios como o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e Seguro-Desemprego. Essa parcela da população precisará ser auxiliada por políticas que visem protegê-las da fome e da pobreza, ou seja, precisam ser inseridas na rede de proteção social, inseridas no plano de criação de uma política de desenvolvimento econômico voltada ao pós-pandemia, ou seja, ao longo prazo.

A crise revelou as fragilidades da economia brasileira, que se baseia na austeridade, na desindustrialização, e no trabalho informal, assim foi necessário o desenvolvimento de programas que pudessem trazer medidas de enfrentamento da desigualdade social visando a recuperação e criação de ocupação, como o Programa Bolsa Família (PBF); e o Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger), com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), programas que podem e devem ser expandido para e combater a desigualdade social e restaurar a economia ao seu crescimento de longo prazo (COSTA, 2020).

Tendo em vista as ações do setor público, as organizações privadas tiveram um papel fundamental no combate a pandemia, pois estabeleceram uma série de medidas de prevenção, iniciativas para fortalecer boas práticas, ações voltadas para arrecadação de recursos financeiros através de plataformas de *crowdfunding* (financiamento de uma iniciativa a partir da colaboração de um grupo), além do surgimento de organizações que tem mobilizado associados e parceiros na direção de uma ação, como a associação dos investidores sociais do Brasil (GIFE) e o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), que tem como objetivo o investimento na área social, operando projetos próprios ou viabilizando os de terceiros (GIFE, 2020).

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

Os debates em torno da responsabilidade social corporativa acontecem desde o início da

era moderna, mas até recentemente eles ganharam maior atenção em quase todos os setores da sociedade. Muito do que se fez e se refletiu sobre o tema se deve a um grande número de trabalhos acadêmicos de longa data, copiados com maior frequência desde a década de 1970.

Sob a visão de Friedman (1970), ao defender a Teoria dos Acionistas, as organizações foram declaradas construções legais, amorais, para obter/maximizar lucro, tendo o único objetivo da empresa a geração de lucro para seus acionistas, considerando a responsabilidade social como prática ilícita, com um impacto negativo na lucratividade da empresa.

Friedman acreditava que a responsabilidade social é uma categoria de caridade, realizada por gestores que usam os recursos financeiros da corporação, o que figurava ação inapropriada, visto que era papel dos acionistas decidir como usar esse dinheiro. É válido ressaltar, porém, que Friedman não condena a filantropia, desde que feita com recursos dos próprios gestores.

Na visão moderna da Responsabilidade Social, incluindo o gerenciamento dos stakeholders, a prática da responsabilidade social corporativa está relacionada ao reconhecimento da organização, das partes interessadas no negócio. Ashley (2005) e Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009) compartilham a ideia de que a Responsabilidade Social envolve um movimento contínuo, conforme a visão clássica da abordagem econômica, que caracterizou a Teoria dos Acionistas, resultando na década seguinte, a popularização da teoria dos stakeholders inaugurada por Freeman em 1984, assim passando a empresa para um novo conjunto de novos destinatários, destacando os colaboradores, fornecedores, governo e o meio ambiente.

Esses debates ganharam destaque ao longo dos anos, pois segundo Reis (2007) muito se tem questionado acerca do papel das organizações e a prática de ações de responsabilidade social, dado que tais organizações são responsáveis pelo impacto de suas ações na sociedade.

Onde buscam por meio da responsabilidade social criar soluções inovadoras com a intenção de diminuir o impacto negativo que as atividades empresariais, e principalmente, as industriais causam na sociedade a seu entorno e no meio ambiente. Assim, as práticas de responsabilidade social preconizam uma relação ética entre a sociedade e as organizações (públicas e privadas), de modo a estabelecer um processo de desenvolvimento sustentável.

No cenário atual, a responsabilidade social vem passando por mudanças no aprimoramento nas regras de gerenciamento dos riscos sociais. No setor financeiro brasileiro, através de um entendimento do Banco Central do Brasil (2021), onde a proposta é aplicar no Sistema Financeiro Nacional, condutas que tenham como foco, definir práticas para reduzir o risco social, contendo a violação de direitos fundamentais de interesse coletivo ou atos que

possam degradar o meio ambiente, por meio de regras referentes a política de responsabilidade social, ambiental e climática, documento esse, que deve ser elaborado pela própria instituição.

Isso se torna possível através de diretrizes, que devem orientar seus negócios e a sua relação com clientes, fornecedores e comunidade interna entre outros stakeholders. Contudo, é reforçado, a integração de análises de cenários hipotéticos por parte das organizações, para o fortalecimento da estrutura de governança, tratando de zelar pela reputação das instituições, evitando danos na sociedade e no meio ambiente.

2.3 AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E O INVESTIMENTO RESPONSÁVEL

Para recuperar a economia internacional dos efeitos da Grande Depressão de 1929 e da Segunda Guerra Mundial, foi criado em 1945, O Fundo Monetário Internacional (FMI), tendo como objetivo estabelecer uma cooperação econômica em escala global, visando garantir a estabilidade financeira, até o momento, os Estados Unidos são o centro da cooperação financeira entre seus 190 Estados-membros (BRASIL, 2021), onde os países depositam e tomam empréstimos em condições de risco, o FMI também fornece análises econômicas, políticas de desenvolvimento e regulamentações internacionais que promovem a estabilidade econômica mundial para seus afiliadas.

Para contribuir de forma efetiva com os interesses públicos, foi analisado junto a gestores/sociedade a composição de novas abordagens, para potencializar mudanças na estrutura social e ambiental. Com isso estão sendo adotadas ações que visam melhorar o relacionamento com público interno e externo, por meio do conceito de investimento social, também conhecido como investimento social privado (ISP), caracterizado pela transferência voluntária de recursos de empresas privadas para a sociedade (MILANO FILHO, 2008). ISP refere-se ao uso planejado, monitorado e voluntário de recursos privados de pessoas físicas ou jurídicas em alinhamento com projetos de políticas públicas e causas sociais (GIFE, 2021).

No Brasil, a Força Tarefa de Finanças Sociais (FTFS) foi estabelecido com o propósito de atrair financiamento, para financiar soluções para problemas sociais e tem se concentrado na produção, análise e debate na área de finanças sociais, cujo objetivo dirigir ações com mecanismos financeiros, que impactam diretamente em problemas sociais complexos, como geração de emprego e distribuição de renda.

Ações que promovem os investimentos em empresas e reúnem pessoas físicas engajadas com a filantropia, tem como desafio desenvolver essencialmente um investimento capaz de gerar, em simultâneo, retorno social e rentabilidade financeira, se diferenciando dos negócios

tradicionais, pois atendem a quatro princípios-chaves: uma missão social e/ou ambiental; o monitoramento de seu impacto social e ambiental; a lógica econômica e uma governança efetiva e inclusiva (FTFS, 2015).

Com o investimento sustentável se mostrando um segmento com potencial de crescimento mais rápido na indústria de gerenciamento de ativos, bem como um dos mais complexos, é apontado por Ulrich (2016), que investir de forma sustentável, está além de decisões financeiras, significa interagir com questões “extra financeiras”. Nesse contexto, vale ressaltar os investimentos baseados nos fatores ESG, que abrangem diversas questões, como as emissões de carbono, o impacto ambiental das empresas, a cidadania corporativa e o desenvolvimento de capital humano, os baixos níveis de emissão de carbono fazem parte da dimensão ambiental dos fatores ESG, assim, os níveis de emissões de carbono, são de grande importância, pois representa indicadores de duas categorias da sustentabilidade, o investimento baseados nos fatores ESG e investimento verde.

Nessa perspectiva, a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEPFI), junto ao Pacto Global das Nações Unidas (UNGC), representam um projeto de grande importância com a iniciativa Princípios para Investimento Responsável (PRI).

Com isso, a iniciativa inclui a definição do papel do setor empresarial, das instituições financeiras no estabelecimento, implementação de ações específicas e pragmáticas em negócios e processos, tencionando a se adaptarem ao modelo econômico verde (YOSHIDA et al., 2017). Assim, foi criado o PRI em 2012, originado de uma das pautas da reunião Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio + 20, ocorrida no Rio de Janeiro, no Brasil.

Nesse sentido, o setor bancário desempenha um papel relevante na promoção do desenvolvimento sustentável, por sua capacidade para liderar o caminho rumo a uma economia mais sustentável. Nesse ínterim, desde 2017, o UNEPFI trabalha com seus membros para equipar melhor o setor bancário com medidas sustentáveis, para implementar as recomendações da Força-Tarefa sobre as Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima do Conselho de Estabilidade Financeira (TCFD).

Com o desenvolvimento dividido em projetos, a primeira fase desenvolveu modelos e métricas de transição e avaliação física. A segunda fase foi desenvolvida com base no trabalho anterior, ajudando os bancos a aprimorar seus ‘kits’ de ferramentas de risco climático e melhorar suas divulgações de risco climático, para ajudar a criar um setor financeiro que atenda às pessoas e ao planeta, enquanto produz impactos positivos (UNEPFI, 2020).

Atualmente, está sendo desenvolvida a terceira fase, desde janeiro de 2021, onde inclui quase 50 bancos, entre eles o Banco Bradesco SA, Banco BTG Pactual SA, Banco de Amazônia SA, Banco Itaú Holding Financeira SA, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa Econômica Federal e investidores que estão explorando maneiras de adicionar profundidade, granularidade e ‘nuances’ às suas avaliações de risco climático, Assim, consolidando as melhores práticas em gerenciamento de risco climático e padronizar divulgações climáticas em toda a indústria, de modo a atender às necessidades de um programa amplo e diversificado, para alcançar e mobilizar o setor privado para o desenvolvimento sustentável, entendendo os desafios ambientais e governamentais da atualidade (UNEPFI, 2021).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, buscando o detalhamento dos fatos, ressaltando o fornecimento de elementos para interpretação e entendimento das questões alicerçadas no ambiente. Segundo Gil (2017) as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas visam o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições”. A análise é descritiva, pois segundo Veal (2011), “procura descobrir, descrever, mapear padrões de comportamento em áreas, ou atividades que não foram previamente estudadas” permitindo dessa forma ter uma visão ampla da variação de indicadores.

Quanto à abordagem, o estudo é qualitativo, que para Teles (2001) pode ser definido como essencialmente concentrados no entendimento ou reconhecimento de elementos conceituais, relações e estruturas de interação, entre estruturas de interação que identificam as percepções e razões de preferencial, em decorrência desta configuração é possível identificar características peculiares da pesquisa, como a necessidade de compreensão dos problemas, objetivos e uso dos dados na definição do trabalho.

Em relação aos procedimentos, foram usados como técnicas de coleta de dados, coleta documental e bibliográfico, para levantamento de dados secundários, das quais instituições financeiras que realizam ou não ações que contribuem para a sociedade, com projetos de

responsabilidade social e investimentos sociais durante a pandemia Covid-19.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

A Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEPFI) é uma parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o setor financeiro global para mobilizar o financiamento do setor privado para o desenvolvimento sustentável, trabalhando com mais de 450 bancos, seguradoras, investidores e mais de 100 instituições de apoio, com intuito de informar e capacitar instituições financeiras a melhorar a qualidade de vida das pessoas sem comprometer as gerações futuras.

O presente artigo tem como base o estudo realizado por Carlos e Morais (2020). Quanto ao universo da pesquisa, 18 instituições financeiras brasileiras aderem aos princípios da Responsabilidade social que fazem parte da UNEPFI. Quanto à amostra, foi realizado com seis instituições financeiras, atuantes no Brasil, membros da UNEPFI, classificadas como bancos, dentre eles estão: Banco Bradesco, Banco BTG Pactual, Banco da Amazônia, Banco Itaú Holding Financeira, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e a Caixa Econômica Federal. que tem compartilhado práticas, soluções e lições aprendidas enquanto respondem à crise da pandemia e seus impactos econômicos, com isso para o presente estudo foi considerado no estudo as instituições do ramo bancário, ou seja, a amostra consiste no total de bancos membros da UNEPFI presentes no Brasil.

3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Quanto à coleta dos dados, foi realizada partir dos relatórios de Responsabilidade Social divulgados pelas instituições financeiras estudadas, no período considerado de (2020 a 2021). Os dados foram mapeados, conforme técnica de análise de conteúdo, categorizados e dispostos em quadros, para melhor visualização e análise. Os aspectos analisados têm como base uma adaptação do estudo realizado por Carlos e Morais (2020), que busca identificar as iniciativas conforme os principais stakeholders beneficiados, como mostra o quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Iniciativas Analisadas

Iniciativas por stakeholder beneficiado	
Iniciativa 1	Direcionada aos micro e pequenos empreendimentos durante a Pandemia

Iniciativa 2	Direcionada aos clientes em geral durante a Pandemia
Iniciativa 3	Direcionada aos Funcionários e Terceirizados dos Bancos durante a Pandemia
Iniciativa 4	Direcionada a outros stakeholders durante a Pandemia
Iniciativa 5	Referente a doações em dinheiro durante a Pandemia

Fonte: Adaptado de Carlos e Morais (2020).

Em relação à apresentação dos dados, são expostos através de quadros e tabelas, de modo a facilitar a visualização das informações e posterior análise dos dados, utilizando análise comparativa do teor dos princípios de investimento, características de investimentos e da responsabilidade socioambiental nos resultados tabulados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção serão apresentados e discutidos os resultados encontrados, primeiro apresentando o perfil das instituições investigadas onde serão expostos as seguintes informações: o nome, categoria de banco, tempo de atuação, data de ingresso na UNEPFI, iniciativas das quais faz parte e relatórios divulgados, possibilitando o melhor entendimento do cenário. Em segundo momento, será exposto e discutido os resultados referentes as iniciativas investigadas, expondo ações relacionadas a responsabilidade social das quais foram obtiveram impacto social na esfera social brasileira.

4.1 PERFIL DAS INSTITUIÇÕES INVESTIGADAS NA PESQUISA

Diante da análise do perfil das instituições financeiras atuantes no ramo bancário presentes no Brasil, listadas como membros da UNEPFI, considerando por meio das iniciativas na sustentabilidade e responsabilidade social, mostrando como o perfil de instituições financeiras, direcionadas a políticas sociais com iniciativa no suporte a comunidade, clientes e demais *stakeholders*, aderentes aos Princípios para um Banco Responsável (PRB) e política de responsabilidade socioambiental (PRSA), se apresenta diante da análise da pesquisa, conforme é possível observar a partir do Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Perfil das Instituições analisadas na pesquisa

Perfil					
Nome	Tipo de banco	Tempo de atuação no mercado	Data do ingresso no UNEPFI	Iniciativas das quais faz parte	Relatórios divulgados
Banco Bradesco S.A	BANCOS MÚLTIPLOS COM CARTEIRA COMERCIAL	MAIS DE 79 ANOS	29 de dezembro de 2011	Net Zero Banking Alliance e Princípios para um Banco Responsável	2020-2021
Banco BTG Pactual S.A	BANCOS MÚLTIPLOS COM CARTEIRA COMERCIAL	MAIS DE 39 ANOS	1 de setembro de 2020	Princípios para um Banco Responsável	2020-2021
Banco da Amazonia S.A	BANCO DE DESENVOLVIMENTO	MAIS DE 79 ANOS	20 de dezembro de 2019	Princípios para um Banco Responsável	2020-2021
Banco Itaú Holding financeira S. A	BANCOS MÚLTIPLOS COM CARTEIRA COMERCIAL	MAIS DE 79 ANOS	11 de julho de 2007	Net Zero Banking Alliance e Princípios para um Banco Responsável	2020-2021
BNDES	BANCO DE DESENVOLVIMENTO	MAIS DE 69 ANOS	1 de maio de 1995	Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA)	2020-2021
CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL	BANCO DE DESENVOLVIMENTO	MAIS DE 160 ANOS	26 de agosto de 2019	Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA)	2020-2021

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Existe um alinhamento do pensamento e de iniciativas, que seguem para a mesma vertente da sustentabilidade social nas instituições financeiras estudadas, considerando o tipo e o tempo de atuação dos mesmo, é possível observar que houve uma demora maior a adesão dessas políticas em relação ao tempo de atuação no mercado, isso se deve ao objetivo econômico da instituição que traçam rotas estratégicas, para elevar o seu impacto de forma positiva na sociedade, destacando a atuação da PNUMA, lançando o conceito de iniciativa financeira desde 1991, que se iniciou em um pequeno grupo de bancos comerciais, para a conscientização do setor bancário, a iniciativa promoveu a integração de considerações ambientais em todos os aspectos de operações e serviços do setor financeiro, envolvendo uma ampla gama de instituições financeiras.

Quanto aos resultados referentes às iniciativas realizadas pelas entidades no contexto de pandemia de Covid-19 no Brasil, considerando ações equivalentes aos investimentos

responsáveis, apoio e auxílio para seu público, que contribui como suporte à sociedade, para o enfrentamento dos desafios econômicos impostos no período de pandemia, será discutido em seguida as iniciativas que se destacam as ações sociais das instituições.

4.2 INICIATIVA 1 - DIRECIONADA AOS MICROS E PEQUENOS EMPREENDIMENTOS

O quadro 3 apresenta as iniciativas direcionadas aos micros e pequenos empreendimentos, com intuito de mostrar efeitos positivos do setor bancário, aproximando o setor empresarial da sociedade do setor bancário. Os efeitos das ações se mostram positivos, contendo dinâmica e inovação nas ações realizadas, conforme é possível observar a partir do Quadro 3, a seguir.

Quadro 3: Iniciativa 1- direcionada aos micros e pequenos empreendimentos

BANCOS					
BANCO BRADESCO S.A	BANCO BTG PACTUAL S.A	BANCO DA AMAZÔNIA S.A	BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S.A	BNDES	CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL
Atuação com patrocínios e engajamento com clientes na agenda ASG. Apoio a Feiras do Empreendedor, do Sebrae, voltado a micro e pequenos empreendedores e micro franquias.	Atuação na liberação destinando R\$ 9 milhões para uma linha de crédito social voltado a microempreendedores com condições especiais.	Ampliação do projeto MPO Digital do programa Amazônia florescer Urbano, com impacto de mais 39 mil empreendedores populares.	Atuação no Microcrédito disponibilizando materiais de orientação financeira, informações a respeito do auxílio emergencial oferecido pelo governo federal, guias para aumentar vendas por meio das redes sociais, entregas via delivery e sites de vendas on-line.	Em conjunto com o Ministério da Economia, lançou o PEAC, o Programa estimulou a roda do crédito a girar novamente, mantendo a saúde financeira das PMEs e possibilitando também melhorar as condições do crédito, com taxas de juros inferiores e prazos de carência e financiamento maiores.	Mais de R\$ 77 bilhões concedidos a +300 mil pequenos e micro empreendedores durante a pandemia, por meio de programas como PRONAMPE e FAMPE.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos relatórios de sustentabilidade analisados (2022).

Diante das informações observadas a partir do Quadro 3, é possível afirmar que, as instituições financeiras no escopo da pesquisa, agem como boa parceira durante a pandemia, apoiando milhares de micro e pequenos empreendimentos, com a disponibilização de crédito social, por parte do BTG, disponibilização de material financeiro orientativo durante a quarentena por parte do Banco Itaú, além de patrocínios em feiras do empreendedor com apoio do SEBRAE, sendo iniciativas com intuito é diminuir o ritmo de fechamento das empresas.

Nota-se que foram adotadas medidas para ajudar a diminuir efeitos da crise, auxiliar a economia e fazer com que o sonho do empreendedor se mantenha, além de fazerem parte de Programas Emergencial de Suporte a Empregos (PESE), uma operação que impactou positivamente a vida de mais de 360 mil trabalhadores.

Analisando as medidas, podemos entender a preocupação com as micro empresas no tocante ao apoio para manter as atividades, tendo um apoio de micro crédito ofertado por algumas instituições, além de apoio intelectual, colocando a disposição material informativo, com instruções de melhores práticas para desenvolvimento em tempos de crise.

Apesar de tamanho movimento econômico estimulado pelas iniciativas das instituições, observou-se que 33% das empresas da amostra da pesquisa Pulso Empresa do IBGE (2020) haviam encerrado suas atividades de forma temporária ou definitiva - principalmente quando se tratavam de pequenas empresas. Também por meio dos resultados da pesquisa Pulso Empresa, notou-se que o processo de reabertura tem reagido nos segmentos mais afetados pelo distanciamento social, sendo um sinal positivo para o restabelecimento da economia a médio prazo.

4.3 INICIATIVA 2 - DIRECIONADA AOS CLIENTES EM GERAL DURANTE A PANDEMIA

No quadro 4 são expostos os principais resultados encontrados para as iniciativas direcionadas aos clientes em geral, com objetivo de mostrar benefícios do setor bancário na sociedade, desenvolvendo uma relação empática com clientes, articulando meios de atendimento virtual, compartilhamento de material orientativo e educacional, além de programas de inclusão digital, conforme é possível observar a partir do Quadro 4, a seguir.

Quadro 4: Iniciativa 2 – direcionada aos clientes em geral durante a pandemia

BANCOS					
BANCO BRADESCO S.A	BANCO BTG PACTUAL S.A	BANCO DA AMAZÔNIA S.A	BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S. A	BNDES	CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL
Ações por meio de interações com compartilhamento de informações com clientes, conhecimentos de práticas de gestão de aspectos ASG através de abordagens.	Disseminação de boas práticas de Responsabilidade Social e ESG , impactando todos os públicos de interesse, sejam clientes, investidores fornecedores ou colaboradores.	Disponibilizou alternativas de atendimento, suprimindo as demandas dos consumidores no período de pandemia da covid- 19, com a criação do App Sua conta BASA, canal criado para abertura de conta correntes pessoa física e jurídica 100% digital.	Produção textual de conteúdo com Orientações financeiras para a newsletter Agenda Positiva, desenvolvida pelo time de Franquias. com intuito de entregar material com caráter positivo, diante do caos socio econômico e pandêmico. disponibilizando textos sobre assuntos como consumo consciente, boas práticas com cartão de crédito e gastos com família.	Como banco de desenvolvimento, apoiando o Estado brasileiro e os entes públicos em projetos de desestatização em todas as modalidades: concessões, parcerias público-privadas (PPP) e privatizações, atuando na estruturação de projetos e de parcerias com novos investidores e operadores qualificados.	Participação do maior programa de inclusão financeira, social e digital da história do país, por meio do pagamento do Auxílio Emergencial. Coube à CAIXA disponibilizar plataforma digital que possibilitasse o cadastramento dos cidadãos e solicitação do benefício.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos relatórios de sustentabilidade analisados (2022).

As instituições financeiras aderentes as iniciativas da UNEPFI, que desenvolvem projetos voltados a geração de impacto social, promovendo atividades sociais com a finalidade de diminuir o impacto da pandemia de Covid-19 na sociedade. Entre esses projetos, a disponibilização de alternativas de atendimento ao público por parte do Banco da Amazônia, além de ações de compartilhamentos de informações, conteúdo orientativo e disseminação de práticas, ações respectivas do Banco Bradesco, Banco itau e Banco BTG, práticas essas que visam beneficiar os públicos ainda não atingidos, promovendo a inclusão de todos na sociedade, buscando aqueles em estado de vulnerabilidade.

No que lhe concerne, os investimentos de impacto social pertencem ao grupo de problemas sociais de alta complexidade, exigindo soluções inovadoras, que possam atrair e desenvolver movimentos entre os clientes e stakeholders, contribuindo no alinhamento e

disseminação de informações úteis para o funcionamento do mecanismo da sociedade.

Como apontado por Milano Filho (2008), o investimento social é entendido quando ocorre a transferência de recursos de empresas privadas para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público. Assim se mostram empresas capazes de movimentar determinado capital para um investimento capaz de gerar retorno social.

4.4 INICIATIVA 3 - DIRECIONADA AOS FUNCIONÁRIOS E TERCEIRIZADOS DOS BANCOS DURANTE A PANDEMIA

O quadro 5 apresenta as iniciativas direcionadas aos clientes em geral, com objetivo de mostrar benefícios do setor bancário na sociedade, desenvolvendo uma relação empática com clientes, articulando meios de atendimento virtual, compartilhamento de material orientativo e educacional, além de programas de inclusão digital, conforme é possível observar a partir do Quadro 5, a seguir.

Quadro 5: Iniciativa 3 - direcionada aos funcionários e terceirizados dos bancos durante a pandemia

BANCOS					
BANCO BRADESCO S.A	BANCO BTG PACTUAL S.A	BANCO DA AMAZÔNIA S.A	BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S. A	BNDES	CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL
Programas de testagem da covid-19 para os colaboradores, cuja adesão é voluntária.	Para incentivar os colaboradores, a área de Responsabilidade Social desenvolve campanhas e programas para que os colaboradores compartilhem seu tempo e talento com organizações sociais de suas escolhas.	Durante a pandemia foram publicadas mensagens com orientações sobre prevenção da covid-19 e outras doenças; palavras de otimismo e incentivo, exercícios laborais e alimentação saudável.	Adaptações em sua estratégia de desenvolvimento. no curto espaço de tempo, treinamentos antes presenciais passaram a ser digitais síncronos e digitais assíncronos, oferecendo acessibilidade para todos e ainda ampliando a oferta de material de treinamento e orientativo.	Durante o período da pandemia, vários serviços prestados por terceirizados passaram a ser executados a distância com a implementação de trabalho remoto.	Na migração para o trabalho remoto, Oferta de testagem laboratorial para covid-19 para todos os empregados durante o mês de outubro/2020, 100% custeada pela instituição, orientações e a indicações de todos os empregados em grupo de risco para o trabalho remoto (home office), e possibilidade de uso de equipamentos (computadores) em comodato.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos relatórios de sustentabilidade analisados (2022).

A medida que houve a evolução da pandemia, foi de obrigação de todas as instituições se reinventarem diante da crise, trazendo adaptações tanto para as estratégias quanto para o desenvolvimento do seu capital humano, além da segurança sanitária e ocupacional das instalações, para lidar com o isolamento social, os funcionários administrativos começaram a trabalhar de forma remota. Essa nova forma de atendimento, fez com que houvesse uma reestruturação na forma de operação, criando mais oportunidades em home office, meios que também geram lucro e reduzem espaços ocupados.

Em contraponto, as instituições financeiras do ramo bancário extinguiram mais de 13 mil empregos entre março de 2020 e fevereiro de 2021 durante a pandemia, de acordo com dados, do Novo Caged - o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Isso mostra que mesmo com o comprometimento de não demitir no início da pandemia em 2020, não se sustentou até o final da crise sanitária e econômica no país, descumprindo o movimento sindical e extinguindo milhares de empregos, principalmente nas agências físicas, resultando no fechamento de postos de trabalho.

Segundo dados do novo CAGED (2020) o saldo positivo ao final do semestre de 2020 não reflete no movimento de contratações e demissões, o saldo de empregos no setor bancário foi positivo nesse semestre, decorrente das contratações da Caixa, resultado da decisão judicial favorável aos aprovados no concurso em 2014.

4.5 INICIATIVA 4 - DIRECIONADA A OUTROS STAKEHOLDERS DURANTE A PANDEMIA

Por meio do quadro 6 são apresentadas as iniciativas direcionadas a outros stakeholders, com intuito de expor ações que impactam grande parte da sociedade, promovendo ações como projetos sociais nos segmentos, culturais, esportivos, sociais, ambientais e eventos como feiras e exposições, além de apoio as iniciativas de responsabilidade socioambiental, com programas de ações sociais como exemplo jogo responsável, conforme é possível observar a partir do Quadro 6, a seguir

Quadro 6: Iniciativa 4 - direcionada a outros stakeholders durante a pandemia

BANCOS					
BANCO BRADESCO S.A	BANCO BTG PACTUAL S.A	BANCO DA AMAZÔNIA S.A	BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S. A	BNDES	CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL
Realização de oficinas com os fornecedores que participam do PBRSA-CS, programa com o foco em impulsionar o desenvolvimento socioambiental. realizando Encontros com fornecedores, em formato on-line, O encontro é uma grande oportunidade de engajamento e conscientização na agenda ASG.	Desenvolvimento de mais 160 projetos sociais apoiados em todas as regiões do Brasil	Desenvolve e apoia iniciativas de responsabilidade socioambiental, promovendo a indução de novas práticas nos projetos que financia, patrocinando atividades que se enquadram, especialmente nos segmentos, cultura, esportivo, social, ambiental e eventos como feiras e exposições.	Atual com a realização de dois workshops o público, adicionamos o tema de protocolos de prevenção à COVID-19 e disponibilizamos uma cartilha para os contratantes e prestadores.	Projetos em desenvolvimento no Brasil, Aumento da capacidade instalada de energias renováveis em 2,0 GW e expansão da rede de distribuição de gás natural em 1,6 mil km; Novos sistemas de mobilidade urbana de média e alta capacidade podendo atender a até 1 milhão de usuários/dia útil; Apoio, por meio de instrumentos financeiros, à educação básica e/ou profissionalizante de 1 milhão de alunos; Geração ou manutenção de 1,2 milhão de empregos diretos e indiretos, em média, por ano.	Programa jogo responsável, sendo um conjunto de ações que tem por objetivo estabelecer uma relação saudável entre os produtos lotéricos e o apostador destacando a importância de divulgar as práticas das Loterias para conscientizar a população acerca da proibição de apostas por menos de 18 anos, bem como inibir os comportamentos compulsivos, orientando as pessoas quanto à existência de tratamento e prevenção de danos relacionados a jogos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos relatórios de sustentabilidade analisados (2022).

Tendo em vista o impacto positivo das instituições financeiras na sociedade, é notório que essas ações atingiram a sociedade de uma forma abrangente, além de seus clientes, as instituições também criaram projetos de apoio às iniciativas de responsabilidade social, por parte do Banco da Amazonia, Projetos de desenvolvimento voltados para a nação com impactos na mobilidade urbana, por parte do BNDES, além de projetos sociais desenvolvidos pelo BTG, trazendo apoio a todas as regiões do Brasil.

Com o desenvolvimento de projetos com potencial de atingir grandes públicos, é consequente que iniciativas tragam práticas que afetam e beneficiam a todos de modo geral, afetando diretamente o âmbito social.

4.6 INICIATIVA 5 - DIRECIONADA A DOAÇÕES EM DINHEIRO DURANTE A PANDEMIA

A última iniciativa investigada nesta pesquisa abordou as ações direcionadas a doações em dinheiro durante a pandemia, conforme é possível observar a partir do Quadro 7, a seguir.

Quadro 7: Iniciativa 5 - direcionada a doações em dinheiro durante a pandemia

BANCOS					
BANCO BRADESCO S.A	BANCO BTG PACTUAL S.A	BANCO DA AMAZÔNIA S.A	BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S. A	BNDES	CAIXA ECÔNOMICA FEDERAL
Doaram R\$ 50 milhões para a compra, no mercado nacional, de aproximadamente 15 milhões de máscaras.	Doaram R\$ 50 milhões para projetos de combate ao novo coronavírus, além de levantar mais de R\$9 milhões junto a parceiros, clientes e colaboradores.	Em 2020 foram doados R\$ 1,3 milhão, para fundos de ajuda a amparo a crianças, adolescentes e idosos em condição impactada.	Criação da iniciativa, todos pela Saúde, direcionando esforços para o combate à pandemia do novo coronavírus por meio do apoio à saúde pública. como investidor social garantiu que o banco fosse capaz de viabilizar uma doação de R\$ 1 bilhão e colocar de pé um plano de ação para execução desse orçamento em poucos dias.	Aplicação de recursos não reembolsáveis em projetos de caráter social, cultural, ambiental, científico e tecnológico, complementando o apoio financeiro reembolsável para projetos de investimento. Os recursos tem origem em parte do lucro, caso do Fundo Social, ou em doações externas, a exemplo do Fundo Amazônia.	Com o cumprimento do compromisso da gestão eficiente de recursos, foi doado mais de 39 mil itens de mobiliário, materiais e computadores a milhares de instituições.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos relatórios de sustentabilidade analisados (2022).

A partir das informações expostas por meio do quadro 6, é possível constatar que alguns bancos de desenvolvimento, como o BNDES e a CAIXA, doaram a partir de projetos de caráter social e apoio a saúde pública, além de itens mobiliários, materiais e computadores, de modo a completar o apoio financeiro aplicado nos projetos. Já outros bancos destinaram seus recursos financeiros para a compra de EPI (equipamentos de proteção individual), projetos de combate ao vírus, e instalações hospitalares.

Sendo práticas utilizadas por todas as instituições apresentadas, através de ações que buscam auxiliar na diminuição dos impactos da covid no meio social e, sendo a saúde pública o do meio mais atingido nessa crise, os bancos fizeram parte de ações voltadas a saúde, por meio de doações de equipamentos, testes e instalações de central da covid.

Também houve ações voltadas ao saneamento básico e mantimentos, produção de

produtos voltados á proteção contra a covid(como as máscaras) empregos e recursos sustentáveis na produção agrícola de produtores da agricultura familiar. Ações essas que ajudaram as populações em vulnerabilidade a passarem por esse momento delicado.

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objeto investigar as iniciativas institucionais de entidades financeiras bancárias brasileiras, membros da UNEPFI, das quais são direcionadas ao contexto de responsabilidade social, no período de pandemia da Covid-19, onde viabilizaram ações direcionadas aos clientes e demais stakeholders, prestando suporte e investimentos no âmbito social.

No tocante aos principais resultados, a pesquisa apresentou o perfil das empresas por categorias de atividades, tempo de atuação no mercado, data de ingresso na UNEPFI, tipo de iniciativas das quais faz parte, e relatórios divulgados. Além de comparar as iniciativas atrelados aos conceitos de responsabilidade social, se fez possível constatar diferenças entre ações realizadas, com destaques para instituições de desenvolvimento, que se mostraram peças fundamentais para o apoio a sociedade e a economia no período de pandemia, ressaltando a importância dos relatórios para conclusão dessa pesquisa, foi constatado a presença dos relatórios anuais em todas as instituições estudadas que fazem parte da UNEPFI nos anos de 2020 a 2021, bem como a realização de ações, alinhadas com princípios globais de investimentos responsáveis.

Por fim, mesmo contribuindo de forma igualitária, bancos múltiplos com carteira comercial, se mostraram preocupados com suas ações que visam melhorar sua imagem externa em relação aos assuntos de responsabilidade social. Por outro lado, os mesmos restringiram as contratações e mantimentos de empregos, ao meio desse período conturbado vivenciado.

O setor bancário na totalidade, tem de fato grande impacto em termos de responsabilidade social, interna e externa, se destacando dos demais setores, pois tem maior facilidade de atingir o público, com ações que estimulam a empreender ações sociais, trazendo preocupações na esfera social, assim como soluções alinhadas com diretrizes internacionais de responsabilidade social.

O estudo possui restrições com a demonstração de resultados quanto as iniciativas das instituições do setor bancário no Brasil, com destaque no aspecto social. É entendido que, devido à pandemia, uma crise global se alastrou com dimensões nunca vistas antes, onde ainda

o conhecimento estava ausente a respeito do cenário e consequências das ações.

Nesse sentido, sugere-se ampliação da pesquisa com todas as instituições financeiras brasileiras que são membros do UNEPFI, para a compreender com maior ênfase o impacto e atuação dessas instituições no âmbito a que se propõe o referido programa, na perspectiva de Responsabilidade Socioambiental. Outra possibilidade, é que esta pesquisa possa ser também reaplicada em um momento posterior a pandemia, possibilitando confrontamento de informações e uma análise mais ampla.

REFERÊNCIAS

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antônio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, H. J. L.; JÚNIOR, N. E. R.; COSTA, A. J. B. Práticas de sustentabilidade corporativa no Brasil: análise das instituições financeiras integrantes do índice de sustentabilidade empresarial. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, v. 14, n. 1, p. 84-99, 2017.

ASHLEY, Patrícia Almeida (coordenação). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BANCO DO AMAZONAS. **Relatório de Sustentabilidade 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.bancoamazonia.com.br/index.php/component/edocman/search-result?filter_search=relat%C3%B3rio%20de%20sustentabilidade&show_category=0&Itemid=0>. acesso em: 20 fev. 2022.

BANCO ITAU HOLDING FINANCIERA SA. **Relatório ESG 2020**. 31 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.itau.com.br/sustentabilidade/>>. acesso em: 26 fev. 2022.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. 2. ed. Atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2012.

BERLE, A. A. **Corporate Power as Powers Trustees. In: Should Corporations Serve Shareholders or Society? The Origins of the Debate**. Disponível em: <<https://corporationsandhealth.org/2011/04/06/should--corporations-serve-shareholders-or-society-the-origins-of-the-debate/>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BANCO BRADESCO S.A. **Relatório Intergrado Versão completa 2020**. 2020. Disponível em: <<https://www.bradesco.com.br/informacoes-ao-mercado/relatorios-e-planilhas/relatorios/>>. Acesso em: 28 fev 2022.

BANCO BTG PACTUAL SA. **Responsabilidade social relatório 2020**. 2020. Disponível em: <<https://www.btgpactual.com/cidadania/responsabilidade-social>>. Acesso em: 2 mar 2022.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. **O Pacto Global da ONU e o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, Dez. 2021. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/22029/1/13-BNDES-Revista56-PactoGlobalONU.pdf> >. acesso em: 22 fev 2022.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. **Priorizando o cliente no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas: um estudo de caso do portal do cliente**. Rio de Janeiro, Dez. 2020. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/20561>>. Acesso em: 23 fev 2022.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. **Relatório Anual Integrado 2020**. Maio de 2021. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/prestacao-de-contas/relatorio-anual-integrado>>. acesso em: 21 fev 2022.

BOTIN, A. In: Siqueira, H. (2018). **Santander apoia o lançamento dos Princípios das Nações Unidas para a Responsabilidade Bancária**. Disponível em: <<https://www.segs.com.br/mais/economia/145758-san%02tander-apoia-o-lancamento-dos-principios-das-nacoes-unidas-para-a-responsabilidade-bancaria>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BOWEN, Howard R. **Responsabilidades sociais do homem de negócios**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **BC propõe novas regras para gerenciamento de riscos e responsabilidade social, ambiental e climática**. 2021. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17363/nota>>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. **Fundo Monetário Internacional – FMI**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/assuntos-economicos-internacionais/cooperacao-internacional/fundo-monetario-internacional-2013-fmi>>.

Acesso em 17 set. 2021.

BRASIL. Lei No 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. dimensionamento sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.html>. Acesso em: 18 de agosto 2021.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Relatório Integrado 2020**. São Paulo, 28 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br/site/Paginas/Pesquisa.aspx?k=pandemia>>. acesso em: 25 fev 2022.

CARLOS, M. da G. de O.; MORAIS, D. O. C. de. RESPONSABILIDADE SOCIAL EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E INVESTIMENTOS RESPONSÁVEIS EM TEMPOS DE PANDEMIA . **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 26–55, 2021. DOI: 10.25112/rgd.v18i2.2489. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/2489>>. Acesso em: 25 set. 2021.

CARVALHO, Monica Cristina Borges de et al. O impacto da pandemia do COVID-19 nas relações de emprego nas micro e pequenas empresas. **Revista Fatec Sebrae em debate-gestão, tecnologias e negócios**, v. 7, n. 12, p. 62-62, 2020.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 54, n. 4, p. 969-978, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200170>>. Acessado em 11 set. 2021.

CRISÓSTOMO, V. L.; FREIRE, F. S.; SOARES, Patrícia Matias. Uma Análise comparativa da Responsabilidade Social Corporativa entre o Setor Bancário e outros no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 23, p. 103-128, 2012.

CRODA, Julio *et al.* COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 1-6, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0037-8682-0167-2020>>. acessado em 11 set 2021.

FRIEDMAN, M. The social responsibility of business is to increase profit. **The New York Times Magazine**, p. 13-33, 1970. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1970/09/13/archives/a->

friedman-doctrine-the-social-responsibility-of-business-is-to.html>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FTFS – Força Tarefa Brasil – Finanças Sociais. **Soluções Para Desafios Sociais e Ambientais**. 2015. Disponível em: <https://forcatarefa-assets.s3.amazonaws.com/uploads/2015/10/Finanças-Sociais_Soluções.pdf>. Acesso em 18 set 2021.

GIFE. Investimento Social Privado. Disponível em: <<https://gife.org.br/ampliando-temas-e-reflexoes-sobre-o-investimento-social-privado/>>. Acesso em: 18 set. 2021.

GIFE. **O que o investimento social privado está fazendo para ajudar no combate ao novo coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://gife.org.br/apoio-a-gestao-publica-municipal-e-tema-de-atuacao-de-investidores-sociais-privados-frente-a-pandemia/>>. Acesso em: 23 set. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas Ltda, 2017.

HAIR, Joseph F; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip, (2005). **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2019). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 40)**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>>. acesso em 02 ago.2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA, ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE; 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA, ESTATÍSTICA (IBGE,2020). *Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas empresas*. Disponível em: < <https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>>. Acesso em 02 ago. 2021.

LEVEN, R. Os mercados emergentes estão se recuperando da Covid-19. Disponível em: <<https://www.refinitiv.com/pt/blog/market-insights/os-mercados-emergentes-estao-se-recuperando-da-covid-19/>>. Acesso em: 25 set. 2021.

LEVITT, T. The Dangers of Social Responsibility. **Harvard Business Review**. 1958.

MILANI FILHO, M. A. F. Responsabilidade Social e Investimento Social Privado: entre o discurso e a evidência. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 47, p. 89-101, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO: Cadastro geral de empregados e desempregados . Série CAGED Estatístico. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/caged>>. Acesso em 10 mar. 2022.

O GLOBO. Fórum Econômico Mundial Lista os Sete Maiores Temores dos Executivos com a Pandemia. Disponível em:< <https://oglobo.globo.com/economia/forum-economico-mundial-lista-os-sete-maiores-temores-dos-executivos-com-a-pandemia-24435994>>. Acesso em: 11 set. 2021.

PALÔ, Janete. **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. 326 p.

REUTERS. FMI Aprofunda Previsão de Recessão Global para 4,9%, devido à Pandemia, 2020. Disponível em:<<https://www.cnnbrasil.com.br/business/fmi-aprofunda-previsao-de-recessao-global-para-4-9-devido-a-pandemia/>>. Acesso em: 11 set. 2021.

SAUNDERS-HASTINGS, P. R., & Knewski, D. (2016). Reviewing the History of Pandemic Influenza: Understanding Patterns of Emergence and Transmission. *Pathogens*, 5(66), 1-19.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez Editora. São Paulo, p. 1-226. 2017.

TELLES, Renato, (2001). Considerações sobre tipificação da investigação científica e pesquisa qualitativa. *Revista Álvares Penteado*, São Paulo, v. 3, n. 6, jun 2001, p. 83-93.

ULRICH, E. (2016). **Entendendo os investimentos com base em fatores ESG**. Disponível em:<<https://www.spglobal.com/spdji/pt/documents/education/practice-essentials-understanding-esg-investing-por.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

UNEPFI. United Nations Environment Programme Finance Initiative. Disponível em: <<https://www.unepfi.org/>>. Acesso em: 19 set. 2021.

UNEPFI. United Nations Environment Programme Finance Initiative. **Projetos-piloto bancários do**

UNEP FI TCFD. Disponível em: < <https://www.unepfi.org/climate-change/tcf/tcf-for-banks/>>.
Acesso em: 19 set. 2021.

VEAL, A. J. **Metodologia da Pesquisa em Lazer e Turismo.** São Paulo: Aleph. (2011).

VELAVAN, T. P. ; MEYER, C. G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine and International Health**, v. 25, n. 3, p. 278-280, Mar. 2020.

YOSHIDA, Consuelo Y.M.; KISHI, Sandra A. S; PIAZZON, Renata S.; VIANNA, Marcelo Drügg B. (2017). **Finanças Sustentáveis e a Responsabilidade Socioambiental das Instituições Financeiras.** Belo Horizonte: Fórum. 2017.